

Acordes, Distorções, Cruzamentos: Heavy Metal, Bandas, Canções e Representações nos EUA e na Inglaterra

Mônica Porto Apenburg Trindade¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo examinar os tipos de representações que as bandas de *Heavy Metal* realizavam acerca do mundo vivido entre o final dos anos 1960 e durante o início da década de 1970, nos EUA e na Inglaterra. Desta feita, apresentaremos algumas bandas pioneiras que compuseram o universo do *metal* enquanto estilo emergente à época e como esses grupos norte-americanos e britânicos refletiam o difícil contexto da Guerra Fria no recorte temporal proposto através das canções produzidas.

Palavras-chave: Bandas, Canções, Guerra Fria, *Heavy Metal*, Representações.

¹ Doutora em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Adjunto I da Faculdade Pio Décimo e da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Estadual de Alagoas (UAB/UNEAL). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq) e do Laboratório de Pesquisa do Mundo Contemporâneo (Contemporaneus/CNPq/UFRR).

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

Chords, Distortions, Crossings: Heavy Metal, Bands, Representations and Songs in the USA and England

Abstract: This article aims to examine the types of representations that Heavy Metal bands made about the world lived between the late 1960s and the early 1970s, in the USA and England. This time, we will present some pioneering bands that made up the universe of metal as an emerging style at the time and how these North American and British groups reflected the difficult context of the Cold War in the time frame proposed through the songs produced.

Keywords: Bands, Songs, Cold War, Heavy Metal, Representations.

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

Introdução

Caracterizado principalmente por uma sonoridade alta e pesada, marcadamente pelas distorções e ruídos produzidos pela guitarra, o *heavy metal*, subgênero do *rock*, emergiu no final da década de 1960, numa época permeada pela crise política, socioeconômica e cultural. Tais resultados reverberaram acentuadamente nos anos seguintes, provocando na sociedade a sensação de desilusão por não ter alcançado a plenitude do êxito esperado pelo movimento de contracultura, cujo discurso otimista e o forte teor idealista difundidos com maior ênfase nos anos 60, não foram suficientes para solucionarem os problemas vividos e nem a própria Guerra Fria (1947-1991). Assim, tanto as contradições quanto o pessimismo e a desesperança em relação ao futuro, puderam ser observados de forma cada vez mais perceptível.

Diante desse contexto, o surgimento do *heavy metal* no cenário norte-americano e britânico por volta de 1968, bem como seu crescimento na década de 1970 através das bandas e artistas que se constituíram como pioneiros a exemplo do Blue Cheer, nos EUA, e do Black Sabbath, na Inglaterra, resultou, ao mesmo tempo, da necessidade de adaptação e readaptação intrínsecas de um gênero com características polimórficas e que esteve voltado para um público apto por novidades (o jovem), como também graças às mudanças ocorridas nesse período.

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

Assim, os artistas que encabeçaram essa vertente do *rock* dentro do recorte temporal proposto ocuparam os espaços públicos através das apresentações nos shows e concertos, expondo suas questões ou inquietações diante do presente e imprimindo determinado tipo de marca seja por meio do comportamento exibido, das roupas utilizadas, ou através das canções produzidas. Tais marcas se constituíram, na verdade, como representações que essas bandas elaboravam acerca do mundo que os rodeava durante o difícil período da Guerra Fria.

Roger Chartier considera que os seres humanos realizam diversos tipos de representações acerca do mundo social e que tais representações resultam das compreensões ou incompreensões do contexto vivido¹. Sendo assim, as múltiplas maneiras de entendimento da realidade que circunda os sujeitos, partem de posicionamentos, ideias e interesses de quem elabora determinado tipo de representação, ou seja, aquele que representa, na verdade, o faz compreendendo a sociedade não como ela realmente é, mas como gostaria que fosse de acordo com suas percepções de mundo².

Nesse sentido, Chartier traz uma importante contribuição para refletirmos a respeito de quais eram as preocupações mais recorrentes ou os temas mais abordados nas canções de *heavy metal* durante o recorte temporal proposto, sem contar com a maneira como essas canções foram difundidas, seja pelo tipo de som, capas dos discos, cartazes de divulgação para os shows ou através da indumentária que

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

complementava visualmente esses artistas. Todos esses elementos servem para um entendimento mais aprofundado no que diz respeito às diferentes e semelhantes representações que envolveram o universo do *metal* à época.

Ainda sobre representação, José d'Assunção Barros, ao abordar o conceito de práticas e representações à luz de Chartier, lembra que “a produção de um bem cultural, como um livro, ou qualquer outro, está necessariamente inscrita em um universo regido por estes dois polos que são as práticas e as representações”^{III}. Partindo dessa perspectiva, as canções de *heavy metal*, enquanto bem cultural produzido seja pelos compositores ou artistas e bandas em geral, se constituem como representações de mundo destes sujeitos, que, por sua vez, divulgam esse bem cultural por meio de diversas práticas, que consistem nos “processos que envolvem a produção e difusão cultural, os sistemas que dão suporte a estes processos e sujeitos, e por fim as normas a que se conformam as sociedades através da consolidação de seus costumes”^{IV}.

A partir do entendimento de Assunção Barros e de Roger Chartier acerca do conceito de representação, compreendemos que as mensagens encontradas nas obras musicais são portadoras de toda uma carga simbólica, permeada por diferentes visões de mundo e conduzida por intencionalidades das mais diversas possíveis. Em relação às canções que exibem uma mensagem concernente a um contexto histórico, essas, por sua vez, cumprem também, o papel de representar ao público ouvinte

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

determinado período ou acontecimento. Nesse sentido, Marcos Napolitano ao tratar a música como uma fonte histórica que oferece vários tipos de possibilidades de estudo, afirmou que, ao escolher trabalhar com esse tipo de objeto, o historiador deve assumir o compromisso de perceber essas fontes como “mecanismos de representação da realidade a partir de seus códigos internos” que seria, no caso, a linguagem técnico-estética^v.

Diante disso, vejamos de forma efetiva, quais os tipos de representações que os integrantes do Blue Cheer e do Black Sabbath realizaram acerca do mundo em que viviam na transição entre 1968 e os anos 1970, procurando examinar, dentre outros aspectos, quais eram as necessidades sociais e motivações dessas bandas de *heavy metal* para elaborarem suas práticas e representações através das canções. Iniciemos pela canção “Out of Focus”, produzida pela banda Blue Cheer, lançada em 1968, no álbum de estreia do grupo, “Vincebus Eruptum”.

1.1. “Out of Focus”: a representação de um mundo confuso e imerso na desordem

Formado em São Francisco, na Califórnia, em 1967, pelo baixista e vocalista Dickie Peterson (1946 – 2009), pelo guitarrista Randy Holden (1945 –) e pelo baterista Paul Whaley (1946 – 2019), o Blue Cheer produziu um dos sons mais pesados e barulhentos que se podia ouvir nos EUA durante essa fase e no começo da década de 1970. A principal característica do conjunto era conciliar o som do blues com os efeitos pesadíssimos

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

produzidos pelas distorções da guitarra, combinadas com a força da bateria e o imponente som do baixo. Em abril de 1968, por exemplo, o *The New York Times* noticiou que o trio havia realizado uma apresentação no *Filmore East*, ao lado do quarteto norte-americano *Iron Butterfly* e do grupo britânico *Traffic*, ressaltando que o *Blue Cheer* demonstrava, através de sua sonoridade, ter recebido influência da banda inglesa *Cream*, e, principalmente, comentou que o som produzido pelo trio norte-americano, embora apresentasse técnica, era simplesmente “doloroso” de se ouvir. Vejamos, então, o trecho dessa matéria:

Blue Cheer foi influenciado, ao que parece, por *Cream*, outro trio inglês. Os sanfranciscanos são frenéticos que não conseguem se acalmar. Há técnica de sobra aqui, mas o nível de amplificação foi doloroso. Embora surpreso com a força absoluta do grupo, queria algum alívio da dinâmica e das tensões^{vi} (Tradução nossa).

Toda essa potência sonora pode ser conferida em seu álbum de estreia, “*Vincebus Eruptum*”, composto por seis canções, sendo a canção “*Out of Focus*”, a primeira faixa do Lado B. “*Out of Focus*” (Fora de Foco), apresenta, desde o título, uma percepção da banda voltada para o sentimento de desordem e inquietação existentes no mundo durante essa fase. O tom é de pessimismo e revolta por conta de uma incompreensão do que estava acontecendo ao seu redor. Para os integrantes do *Blue Cheer*, os anos 60, ao contrário do que se pregava em torno de um mundo envolvido pelo sentimento de paz e amor, representaram, na verdade, um período de escuridão, confusão e frieza, cuja sociedade, tentava entender

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

o que havia acontecido de errado para que a situação tivesse chegado num resultado de tanta desilusão, conforme podemos examinar nos seguintes versos da canção:

Uma escuridão fria e fria/ E confusão passada/ Está ligando rapidamente/ Sim, todas as minhas ilusões/ Agora ninguém vai me dizer o que está errado/ Diga-me o que há de errado comigo/ De dentro/ A loucura mágica/ Disse Senhor, eu podia sentir no fundo do meu coração/ Um pouco de alegria/ Agora ninguém vai me dizer o que está errado/ Diga-me o que há de errado comigo/ Alguém não vai me dizer o que está errado/ Porque Senhor, eu estive procurando/ Procurando por tanto tempo/ Oh, alguém não/ Oh, alguém não/ Tudo bem!/ Alguém não vai me dizer o que está errado/ Porque Senhor, eu estive procurando/ Whoa, tão malditamente longo/ Oh, alguém não/ Oh, alguém não/ Diga-me o que há de errado comigo/ E então de fora/ De um sonho místico/ Lá veio um anjo (Que bebê, oh, sim!)/ Ela abriu suas asas (Espalhe-as, querida, Espalhe tudo)^{vii} (Tradução nossa).

Podemos observar que o tipo de representação elaborado pela banda em “Out of Focus” diz respeito a uma busca por respostas diante da realidade. Nada estava claro e, talvez, o sentimento de quem não tivesse encontrado uma explicação racional (“Agora ninguém vai me dizer o que está errado/ Diga-me o que há de errado comigo”) para a permanência dos conflitos e crises que colaboravam para a própria continuidade da Guerra Fria, fosse de procurar entendimento e auxílio por intermédio do Divino (“Porque Senhor, eu estive procurando/ Procurando por tanto tempo/ De um sonho místico/ Lá veio um anjo”).

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

A incompreensão do contexto vivido explicitado na canção, para além do sentimento desalentador perante o prolongamento da guerra, está relacionada também de maneira específica, com as turbulências dos últimos anos do governo de Lyndon Johnson (1908-1973) à frente da Casa Branca, sobretudo, em 1968, quando ocorria o crescimento da oposição ao conflito no Vietnã (1959-1975) por parte dos norte-americanos, bem como no que se referiu aos impactos causados na sociedade estadunidense, diante dos assassinatos dos líderes Martin Luther King Jr. (1929 – 1968), ativista que lutou contra a discriminação racial e pela luta dos direitos civis e Robert F. Kennedy (1925 – 1968), reconhecido por sua atuação ao combater a máfia e cotado a concorrer à presidência dos EUA no pleito eleitoral de 68. Além disso, Robert Kennedy era um dos irmãos do ex-presidente John F. Kennedy (1917-1963), também assassinado em 1963. Tais acontecimentos provocaram a inquietação da população e o desgaste de Johnson, que, diante desse cenário, optou por não concorrer à reeleição. De acordo com John Lewis Gaddis, no verão de 1968:

a oposição à Guerra do Vietnam se intensificara a tal ponto que todas as fontes de autoridade – governamental, militar, corporativa, educacional – estavam sob ataque. Na ocasião, cerca de 550 mil soldados americanos combatiam nessa guerra. A maioria era de convocados e muitos mais seriam necessários. Os jovens americanos tinham motivos de princípios e pessoais para protestar contra a guerra: para muitos deles, era injusta e invencível, mas ainda esperava-se que eles fossem combater. (...) Enquanto isso, distúrbios de fundo racista estouravam pelo país e assassinatos tinham

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

roubado a vida de Martin Luther King Jr. E Robert F. Kennedy –
dois líderes particularmente admirados pelos jovens^{viii}.

Sendo assim, ao se deparar com um cenário tumultuado e violento como o de 1968, talvez fosse mesmo difícil obter respostas no âmbito da racionalidade. Por isso o apelo ao mundo espiritual seria uma forma de buscar compreender a própria realidade em meio às sombras de um tempo de guerra que foi se estendendo, minando, assim, o pouco de alegria e otimismo que ainda poderiam existir na sociedade norte-americana. Nesse sentido, o Blue Cheer procurou extravasar esse pessimismo e falta de alegria em tom de revolta e protesto, na forma furiosa como Dieckson cantou boa parte da canção, diminuindo o ritmo e impositação de voz, justamente nos versos em que indagava o que estava acontecendo de errado naquele contexto, reforçando a sensação de revolta e depressão que havia na época.

Assim, estando mais voltados para uma conjuntura realista e sombria apresentada no final dos anos 1960, cuja década posterior traria o ápice dessa obscuridade, o Blue Cheer demonstrou através de sua música os elementos necessários para que o *heavy metal* fosse inserido na sociedade estadunidense. Envolvidos por um contexto cultural conturbado e sob as incertezas quanto ao futuro, “Out of Focus”, pode ser compreendida como resultado do próprio clima de inquietação que permeava os EUA nesse período.

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

Enquanto isso, no contexto inglês, havia também a percepção de que o mundo estava imerso nas sombras, cuja tempestade poderia chegar a qualquer momento, haja vista o acúmulo de nuvens que deixavam o céu nublado. Essa forma de representação pessimista, semelhante ao que observamos em “Out of Focus”, pode ser encontrada também na canção “The Wizard”, lançada em 1970, pelo Black Sabbath, no álbum de estreia que foi intitulado com o mesmo nome da banda.

1.2. “The Wizard”: a representação de um mundo sombrio e carente de “magia”

Criada oficialmente em 1969, na cidade de Aston, distrito de Birmingham (Reino Unido) a banda Black Sabbath foi composta pelo guitarrista Tony Iommi (1948-), pelo vocalista Ozzy Osbourne (1948-), somando-se ao baixista e principal letrista Terry Geezer Butler (1949-) e o baterista Bill Ward (1948-). O grupo britânico é considerado por estudiosos do subgênero e críticos musicais, como o próprio sinônimo de *heavy metal* graças à criação de riffs específicos e o uso de certos tipos de simbologias. Desta feita, o Sabbath acabou por provocar na sociedade uma inquietação no sentido da banda tocar em aspectos que atravessavam o imaginário das pessoas como o medo e a atração pelo desconhecido, seja este representado através de seres mitológicos ou da morte, com as cruzes utilizadas, caveiras etc ou, seja por meio da representação do

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

diabo, que se constituía como a força do mal que rondava a terra e os corações humanos.

Tais modelos de representações podem ser notados no primeiro álbum da banda, "Black Sabbath", composto por 7 canções e lançado em fevereiro de 1970, numa estratégica sexta-feira 13, que conquistou rapidamente o sucesso, ficando entre os dez discos mais vendidos da Inglaterra. Dentre as canções exibidas nesse álbum, encontramos "The Wizard" (O Mago), a segunda faixa do disco. "The Wizard" é um exemplo de como o Sabbath elabora uma representação do mundo que eles consideram como o real ou o vivido naquele momento e, concomitantemente, a representação do mundo que eles gostariam que fosse, conforme observaremos a seguir:

Manhã nublada/ Nuvens no céu/ Sem aviso/ Um mago
passa por perto/ Moldando sua sombra/ Lançando seu
feitiço/ Roupas engraçadas/ O sino toca/ Sem falar nada/
Apenas segue caminhando/ Espalhando sua magia/ O
poder do mal/ Desaparece/ Demônios ficam preocupados/
Quando o mago está por perto/ Ele transforma lágrimas/ Em
alegria/ Todo mundo fica feliz/ Quando o mago passa por
perto/ Sem falar nada/ Apenas segue caminhando/
Espalhando sua magia/ O sol está brilhando/ As nuvens já se
foram/ Todas as pessoas/ Dão um suspiro de felicidade/ Ele
já se foi/ Dando seu sinal/ Deixou todas as pessoas/ Se
sentindo tão bem/ Sem falar nada/ Apenas segue
caminhando/ Espalhando sua magia^x (Tradução nossa).

A princípio, a canção apresenta um cenário que remete a um dia nublado, sem luminosidade, onde as pessoas conviviam com a presença do mal, se tornando tristes e sem esperança de mudanças. Tudo se

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

transforma com a chegada do mago, que, em silêncio, vai modificando a realidade sombria na qual a sociedade estava imersa, através, apenas, do simples gesto de caminhar. Por intermédio da figura desse ser místico, o sol vai dissipando as nuvens, as pessoas voltam a sorrir e, a esperança, enfim, retorna aos corações e mentes humanas. Assim, podemos notar, primeiramente, que em “The Wizard”, a representação do mundo real é de uma realidade de estagnação e incertezas, cuja única segurança que se tinha, era o fato de que em breve a tempestade iria chegar. Tal perspectiva, embora metafórica, certamente estava interligada ao contexto político e econômico desolador que afetava a Inglaterra, os EUA e outros países à época.

Entre 1970 a 1974, o primeiro-ministro do Reino Unido era Edward Richard George Heath (1916-2005), vinculado ao Partido Conservador. No período de sua gestão, Heath enfrentou diversos problemas econômicos, dentre eles, o aumento da inflação, o crescente desemprego, sem contar com uma onda de greves trabalhistas. Diante desse quadro desalentador, Tony Judt lembra que tais mazelas não atingiam somente países como a Inglaterra. Outras regiões da Europa, bem como os EUA, também passavam por situações semelhantes a partir de 1970. De acordo com Judt:

nos EUA e na Grã-Bretanha, a partir de 1970, os empregos inseguros com salários baixos passaram a substituir as posições mais estáveis dos anos de crescimento acelerado. (...) A pobreza – seja medida pela mortalidade infantil, expectativa de vida, acesso à medicina e ao emprego fixo ou a simples incapacidade de acesso às necessidades básicas – aumentou constantemente

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

desde os anos 1970 nos EUA, na Grã-Bretanha e em todos os países que ajustaram as economias conforme o exemplo deles^x.

As afirmações proferidas pelo historiador inglês reforçam a ideia de que a sociedade britânica, à semelhança da norte-americana, sofria com diversos problemas de ordem política e social, resultantes do próprio desenvolvimento da Guerra Fria. Desde o final dos anos 1960, conforme vimos anteriormente, os EUA já experienciavam um período repleto de desafios e tais dilemas ou questões serviram para que grupos como o Blue Cheer, dentre outros, assim como também no contexto britânico, a exemplo do Black Sabbath, realizassem representações acerca desse momento vivido através de suas canções e demais elementos que circundavam o universo do *metal*. Com a chegada da nova década, o descontentamento e a desilusão foram aumentando e, cada vez mais, as bandas e os artistas tentavam descrever esse tipo de mundo, de acordo com as percepções e ideias que eles tinham acerca do mesmo. Como ter esperança diante do desemprego, fome, conflitos e uma série de arbitrariedades cometidos pelos governantes, que ao invés de trazerem estabilidade e proteção para os cidadãos, investiam e incentivavam cada vez mais a continuidade da guerra?

O presidente Richard Milhous Nixon (1913-1994), por exemplo, quando assumiu o governo norte-americano em janeiro de 1969, tinha como discurso central, retirar os EUA do Vietnã, recuperar o papel da nação no cenário da Guerra Fria e restaurar a autoridade do governo no país, que

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

havia sido deteriorada nos anos finais do mandato de Johnson à frente da Casa Branca. No entanto, cerca de um ano depois, em 30 de abril de 1970, diante dos protestos crescentes de estudantes contra o conflito no Vietnã, Nixon, numa postura autoritária, resolveu expandir o conflito, anunciando a invasão americana e sul-vietnamita do Camboja. Tal iniciativa suscitou novos protestos internos, resultando em cenas de violência e mortes, como a ocorrida em 04 de maio, quando integrantes da Guarda Nacional de Ohio mataram a tiros quatro estudantes da *Kent State University*^{x1}.

Dentre tantos eventos de ordem traumática que se intensificaram desde o final dos anos 60 e ainda reverberavam no início da nova década, era compreensível que uma banda como o Black Sabbath, formada, sobretudo, por jovens rapazes que procuravam na música uma maneira de escapar do degradante trabalho fabril inglês, representasse esse mundo real ou vivido, como um local cinzento, apático e pouco alegre. Tony Judt realizou a seguinte ponderação acerca dos motivos que levaram os anos 70 a serem caracterizados como a época mais deprimente do século XX:

em termos de vida intelectual, os anos 70 foram a década mais deprimente do século XX. De certo modo, isso ocorreu devido às circunstâncias descritas neste capítulo: a acentuada e contínua queda na atividade econômica aliada à violência política generalizada promoveu o sentimento de que os “bons tempos” da Europa haviam ficado para trás e não voltariam durante muitos anos. A maioria dos jovens estava agora menos preocupada em mudar o mundo do que encontrar emprego: o fascínio pelas ambições coletivas cedeu lugar à obsessão por necessidades pessoais. Num

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

mundo mais ameaçador, a defesa de interesses pessoais tinha precedência sobre as causas comuns. (...) A cultura dos anos 70 não girava em torno da coletividade, mas do indivíduo. (...) Os anos 70 foram a era do cinismo, das ilusões perdidas e das expectativas reduzidas^{xii}.

A era que marcou a redução das expectativas e o aumento do cinismo, segundo Judt, provocou nas pessoas muitas incertezas e, perante tantas inseguranças, a urgência de se buscar novos caminhos e de encontrar-se enquanto ser individual se configurou como imprescindíveis para uma sociedade que outrora acreditou na infabilidade de uma década onde “os bons tempos” jamais acabariam. Assim, diante dessa realidade, talvez a atitude mais assertiva fosse apenas seguir em frente, procurando encontrar algumas brechas ou possíveis focos de luz em meio à escuridão de tempos tão indefinidos. Desta feita, em “The Wizard” o Black Sabbath mostra que existe uma possibilidade de representação de um mundo novo e diferente. Um mundo que o grupo gostaria que existisse.

E como isso seria possível? Entra em cena, nesse contexto, a presença do mago. Recorrer a esse tipo de recurso de linguagem nas canções, voltadas para o uso de figuras ligadas ao oculto, sagrado, demônios ou seres mitológicos, se constituiu como uma ferramenta utilizada por algumas bandas de *heavy metal* à época, a exemplo do próprio Sabbath e do Led Zeppelin, que também lançava mão dessa estratégia em suas canções. Uma matéria da *BBC Culture*, publicada em 2014, que abordava como os livros “The Hobbit”, lançado em 1937, e “O Senhor dos Anéis”, lançado em 1954, sendo ambos escritos por JRR. Tolkien

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

(1892 – 1973), haviam se tornado um ícone da contracultura nos anos 1960, apontou, entre outros aspectos, a relação dessa obra como fonte de inspiração para a composição de canções produzidas por algumas bandas de *rock* durante as décadas de 60 e 70^{xiii}.

Desta feita, a *BBC Culture* lembra que canções como “Misty Mountain Hop” do Zeppelin, bem como a própria “The Wizard”, do Sabbath, podem ter sofrido influência da obra “O Senhor dos Anéis”, seja através de personagens encontrados na saga ou mediante a busca de uma percepção de mundo mais voltada para a proposta de Tolkien na obra. Especificamente no caso da canção “The Wizard”, a matéria menciona que “The Wizard, do Black Sabbath, é um hino para o Gandalf”^{xiv}. (Tradução nossa).

Gandalf é um dos personagens que mais se destacam em “O Senhor dos Anéis”. Na obra, ele é um mago, que aparece vestido com uma capa e chapéu pontiagudo, envolto numa atmosfera de mistério e suspense. Como mago que é, representa autoridade, sabedoria e poder. Entretanto, embora se constitua num ser místico e, portanto, extraterreno, na obra de Tolkien, Gandalf assume a forma física, sendo envolvido voluntariamente na frágil mortalidade de um corpo humano. Assim, o referido mago poderia passear ou caminhar livremente em meio à sociedade, vivenciando todas as experiências do cotidiano e pondo em prática sua magia, quando necessário^{xv}.

As especulações em torno da possível relação entre a obra de Tolkien e a canção do Black Sabbath, reforçam a ideia de que buscar no

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

sobrenatural a solução para as mazelas da sociedade talvez fosse uma última alternativa de quem já estava descrente naqueles que deveriam trazer respostas racionais e efetivas para os problemas desencadeados pela Guerra Fria. Em 1971, Geezer Butler, ao ser entrevistado pela revista *Rolling Stone*, fez o seguinte desabafo: “É um mundo satânico” (...) O diabo está mais no controle agora. As pessoas não podem mais se unir, não há igualdade. É um pecado se colocar acima das outras pessoas, mas é isso que as pessoas fazem”^{xvi}. (Tradução nossa). Mais uma vez, a realidade vivida na cosmovisão de um dos integrantes da banda é de total descontrole humano, tendo na figura do diabo, que nesse caso poderia estar substituindo também a figura dos próprios governantes, a representação de uma sociedade entregue às forças do mal.

Por conta disso, o poder de alguém como o mago se torna imprescindível, pois, ao “passar por perto” espalhando sua magia, consegue deixar até mesmo os “demônios preocupados”. Assim, em “The Wizard”, a representação de um mundo alegre e feliz, implica, necessariamente, no afastamento do mal, provocado certamente, pela figura dos demônios e, esse mal, pode ser compreendido como o desemprego, a fome, a depressão e a desilusão que permeava a década de 1970 no contexto britânico e norte-americano.

Portanto, os dois tipos de representações (do mundo real e do mundo pretendido) exibidos em “The Wizard”, apontam não só como o Black Sabbath percebia o mundo, mas, indica também, a capacidade que os músicos tinham de tentar encontrar soluções para modificarem sua

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

própria realidade, demonstrando o quanto o *heavy metal*, refletia sua época ao mesmo tempo em que se constituía como agente de transformação da mesma. No caso do *metal*, afastar os “demônios” que provocavam o mal dessa sociedade caótica e estabelecer transformações efetivas, só poderia ser feitas mediante a voz e o volume na máxima potência.

Considerações finais

O surgimento do *heavy metal* na Inglaterra e nos EUA por volta de 1968, bem como sua expansão ao longo da década de 1970 através das bandas e artistas que se constituíram como pioneiros, resultou não somente da necessidade da adaptação e readaptação intrínsecas de um gênero (o *rock*) com características polimórficas e que esteve voltado para um público apto por novidades (o jovem), como também devido às mudanças ocorridas dentro do próprio contexto especificado.

Antes de tudo, observamos que os artistas que encabeçaram essa vertente do *rock* entre o final dos anos 60 e ao longo da década de 1970, conseguiram expor suas questões, preocupações e angústias, através dos mais variados tipos de representações de mundo seja mediante as letras das canções produzidas, da arte exposta nas capas dos discos ou por intermédio do som pesado e barulhento que caracterizaram esse emergente estilo musical à época. Sendo assim, compreendemos que o *heavy metal* apareceu nesse contexto como aglutinador de um momento

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

em que a desestabilidade econômica, social e dos próprios padrões de comportamento provocou nos indivíduos uma série de incertezas e desenganos.

Desta feita, notamos um aspecto marcante que aparece nas canções de *metal* examinadas nesse trabalho: o sentimento de desilusão diante da realidade vivida. A representação de um mundo desiludido pode ser constatada ao percebermos o tom de desabafo explícito nas letras das canções ao serem abordadas as dificuldades e desemprego resultantes da crise econômica e dos diversos conflitos, a exemplo da Guerra do Vietnã, que impactaram de maneira significativa os EUA e a Inglaterra, ou quando ocorria a busca pelo auxílio das forças sobrenaturais como último recurso para a solução de questões que deveriam ser resolvidas por instâncias de ordem política.

Por sua vez, a presença de seres místicos e messiânicos nas canções de *metal*, enquanto elementos de representação da realidade vivida somam-se ainda ao sentimento de nostalgia em relação ao passado. Essa nostalgia no sentido de uma compreensão em torno do passado como uma fase melhor do que o presente, no caso, dos anos 1970, também é perceptível nas canções analisadas.

Entretanto, existe uma diferença importante na maneira como as bandas britânicas e norte-americanas representaram esse mesmo passado na composição de suas canções. Enquanto que para o Black Sabbath o passado pode ser representado como um período glorioso e feliz, cujo ideal para a sociedade inglesa setentista seria “retornar aos bons

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

tempos”, sob a alegação de um presente sombrio e sem chances de transformação, para o grupo norte-americano Blue Cheer o passado é representado como uma época nostálgica não no sentido de apego, mas de aprendizado, com o intuito de encontrar nele, estratégias que ajudassem a sociedade estadunidense a tentar modificar esse mesmo presente sombrio.

Ainda em relação aos diferentes tipos de representações em torno do passado, embora encontremos recorrentemente nas canções selecionadas, alusões a seres místicos e figuras épicas que “emergem” de outrora a fim de conduzir a humanidade por um caminho mais iluminado e esperançoso, no caso de “Out of Focus” a canção não se amparara apenas nesse recurso de linguagem metafórica para representar o passado e o mundo ao seu redor. A conotação política ou o caráter de denúncia se apresentaram de maneira mais clara e incisiva para o público.

Em contrapartida, embora o Black Sabbath também exiba um tom de protesto em “The Wizard”, semelhantemente ao que fez o Blue Cheer em “Out of Focus”, a banda britânica realizou essa tarefa reforçando significativamente esse protesto e desabafo por meio da utilização da metáfora como principal estratégia de representação do passado e da própria realidade.

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

Notas

^I CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1982, pp. 20,21.

^{II} Ibid., p. 19.

^{III} BARROS, José d'Assunção. *História Cultural: um panorama teórico e historiográfico*. Textos de História, vol. 11, nº 1/2, 2003. p. 160. Disponível em: file:///C:/Users/apenb/Downloads/admin,+8.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

^{IV} Ibid, p. 161.

^V NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSK, Carla Bessanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 236.

^{VI} No original: *Blue Cheer has been influenced, it would appear, by Cream, another English trio. The Sanfranciscans are freneticists who can't seem to calm down. There is technique to spare here, but the level of amplification was painful. While being astonished at the sheer forcefulness of the group, one wanted some relief of dynamics and tensions.* The New York Times, 27 de abril, de 1968, p. 44. Traffic, a British Trio, Flows With Subtlety at Filmore East. Disponível em: <https://timesmachine.nytimes.com/timesmachine/1968/04/27/77098878.html?pageNumber=44>. Acesso em: 25/11/2022.

^{VII} No original: *A cold, cold darkness/ And past confusion/ Is quickly calling/ Yeah, all of my illusions/ Now won't somebody tell me what's wrong/ Tell me what's wrong with me/ From within/ The magic madness/ Said Lord, I could feel deep in my heart/ A little bit of gladness/ Now won't somebody tell me what's wrong/ Tell me what's wrong with me/ Won't somebody tell me what's wrong/ Cause Lord, I been searchin'/ Searchin' so long/ Oh, won't somebody/ Oh, won't somebody/ Tell me what's wrong with me/ Alright!/ Won't somebody tell me what's wrong/ Cause Lord, I been searchin'/ Whoa so goddamn long/ Oh, won't somebody/ Oh, won't somebody/ Tell me what's wrong with me/ And then from out/ Of a mystic dream/ There came an angel (What a baby, oh yeah)/ She spread her wings (Spread 'em babe, Spread it all)/ Now don't nobody tell me what's wrong/ Tell me what's wrong with me.* Blue Cheer. Composição: Dickie Peterson. Out of Focus. Duração: 3:58. Faixa 01, Lado B. Álbum Vincebus Eruptum, 1968. Gravadora: Philips Records – Estados Unidos.

^{VIII} GADDIS, John Lewis. *História da Guerra Fria*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006, p. 138.

^{IX} No original: *Misty morning/ Clouds in the sky/ Without warning/ A wizard walks by/ Casting his shadow/ Weaving his spell/ Funny clothes/ Tinkling bell/ Never talking/ Just keeps walking/ Spreading his magic/ Evil power/ Disappears/ Demons Worry/ When the wizard is near/ He turns tears/ Into joy/ Every one's happy/ When the wizard walks by/ Never talking/ Just keeps walking/ Spreading his magic/ Sun is shining/ Clouds have gone by/ All the people/ Give a happy sigh/ He has passed by/ Giving his sign/ Left all the people/ Feeling so fine/ Never talking/ Just keeps walking/ Spreading his magic.* Black

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

Sabbath. Compositores: Bill Ward, Geezer Butler, Ozzy Osbourne e Tony Iommi. *The Wizard*. Duração: 4:24. Faixa 02. Álbum *Black Sabbath*, 1970. Gravadora: Vertigo Records – Reino Unido.

^x JUDT, Tony. *O Mal Ronda a Terra: um tratado sobre as insatisfações do presente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011, pp. 80, 162.

^{xi} GADDIS, op. cit., pp. 138, 139, 147.

^{xii} JUDT, Tony. *Pós-Guerra: uma História da Europa Desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. pp. 481, 482.

^{xiii} CIABATTARRI, Jane. *Hobbits and hippies: Tolkien and the counterculture*. 19th nov. 2014. Disponível em: <https://www.bbc.com/culture/article/20141120-the-hobbits-and-the-hippies>. Acesso em: 21 fev. 2023.

^{xiv} No original: “*Black Sabbath’s The Wizard is an anthem for Gandalf*”. CIABATTARRI, Jane. *Hobbits and hippies: Tolkien and the counterculture*. 19th nov. 2014. Disponível em: <https://www.bbc.com/culture/article/20141120-the-hobbits-and-the-hippies>. Acesso em: 21 fev. 2023.

^{xv} Sobre o personagem Gandalf, ver em “*Tudo o que precisa saber sobre o Mago Gandalf*”. 04 ago. 2021. Disponível em: <https://quintacapa.com.br/lista-tudo-que-precisa-saber-sobre-o-mago-gandalf/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

^{xvi} No original: “*It’s a satanic world,*” *Butler told Rolling Stone in 1971. “The devil’s more in control now. People can’t come together, there’s no equality. It’s a sin to put yourself above other people, and yet that’s what people do.”* Informações extraídas do site oficial do Black Sabbath. Disponível em: <https://www.blacksabbath.com/history.html>. Acesso em: 20 fev. 2023.

Referências

A História do Black Sabbath. Site oficial da banda. Disponível em: <https://www.blacksabbath.com/history.html>.

BARROS, José d’Assunção. *História Cultural: um panorama teórico e historiográfico*. Textos de História, vol. 11, nº 1/2, 2003. p. 160. Disponível em: <file:///C:/Users/apenb/Downloads/admin,+8.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1982.

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

CIABATTARRI, Jane. Hobbits and hippies: Tolkien and the counterculture. 19th nov. 2014. Disponível em: <https://www.bbc.com/culture/article/20141120-the-hobbits-and-the-hippies>. Acesso em: 21 fev. 2023.

GADDIS, John Lewis. *História da Guerra Fria*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

JUDT, Tony. *O Mal Ronda a Terra: um tratado sobre as insatisfações do presente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

_____. *Pós-Guerra: uma História da Europa Desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. pp. 481,482.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSK, Carla Bessanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 236.

Traffic, a British Trio, Flows With Subtlety at Filmore East. The New York Times, 27 de abril, de 1968, p. 44. Disponível em: <https://timesmachine.nytimes.com/timesmachine/1968/04/27/77098878.html?pageNumber=44>. Acesso em: 25/11/2022.

Tudo o que precisa saber sobre o Mago Gandalf. Blog Quinta Capa. 04 ago. 2021. Disponível em: <https://quintacapa.com.br/lista-tudo-que-precisa-saber-sobre-o-mago-gandalf/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

Fontes

Out of Focus. Blue Cheer. Composição: Dickie Peterson. Duração: 3:58. Faixa 01, Lado B. Álbum *Vincebus Eruptum*, 1968. Gravadora: Philips Records – Estados Unidos.

ACORDES, DISTORÇÕES, CRUZAMENTOS: HEAVY METAL, BANDAS, CANÇÕES E
REPRESENTAÇÕES NOS EUA E NA INGLATERRA
TRINDADE, M. P. A.

The Wizard. Black Sabbath. Compositores: Bill Ward, Geezer Butler, Ozzy Osbourne e Tony Iommi Duração: 4:24. Faixa 02. Álbum Black Sabbath, 1970. Gravadora: Vertigo Records – Reino Unido.